

Centro: Saude

Curso: Enfermagem

Título: PLANEJAMENTO FAMILIAR: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONTRACEPÇÃO.

Autores: Lima, R.S. Filho, R. B. Costa, R. M. A.

Email: ritamaria.ac@gmail.com

IES: UNESA

Palavra Chave: contracepção enfermeiro natalidade

Resumo:

O Planejamento Familiar implementado oficialmente em 1984 é um Programa que leva em consideração a liberdade do casal em decidir o número de filhos que podem ou querem ter. Deve ser realizado com a consciência de gênero, incluindo o homem em suas atividades; compreendendo a posição da mulher na sociedade e contribuindo para a educação sexual e saúde reprodutiva com ênfase na prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis. A informação adequada em planejamento familiar é de fundamental importância, pois possibilita ao cliente exercer seus direitos, reconhecer métodos contraceptivos e fazer escolhas com autonomia. Objetivo: analisar a produção científica sobre o planejamento familiar e contracepção na área de Enfermagem. Metodologia: revisão integrativa com análise das publicações selecionadas nas bases de dados do LILACS, SciELO e BDNF utilizando-se as palavras-chave: planejamento familiar, contracepção e Enfermagem. Foram incluídas 20 publicações do período de 2000 a 2011 no idioma português. Resultados: O agrupamento dos dados permitiu a construção de 7 eixos temáticos: conhecimento, uso e fatores determinantes na escolha dos métodos contraceptivos; dificuldades e barreiras no planejamento familiar; conhecimento e utilização de métodos contraceptivos por adolescentes e jovens estudantes; a presença de homens no planejamento familiar; o grupo educativo e a dinâmica do atendimento em planejamento familiar; a visão das mulheres sobre o planejamento familiar e os diagnósticos de Enfermagem estabelecidos em usuárias do programa de planejamento familiar. Entre os métodos mais conhecidos e utilizados em algum momento da vida, os mais referenciados foram o anticoncepcional oral, condom e o DIU. Muitas dificuldades no planejamento familiar estão relacionadas a Unidade de Saúde (indisponibilidade de horário para participação masculina, longa espera pelo atendimento, número insuficiente de profissionais, falta de capacitação, indisponibilidade dos métodos anticoncepcionais entre outros). A participação masculina é reconhecida e valorizada pelos profissionais de saúde mas, na efetividade ainda é falha. De um modo geral as mulheres decidem, confiam e assumem sozinhas a anticoncepção. Para algumas, o planejamento familiar foi expresso sob a dimensão econômica, enquanto outras o caracterizaram como independência e liberdade. Em dois estudos sobre os diagnósticos de enfermagem, demonstrou-se que os mais frequentes em usuárias de um programa de planejamento familiar foram: comportamentos para elevar o nível de saúde (100%); potencial para aumento do bem estar espiritual (93,0%); manutenção da saúde alterada (68,0%); distúrbio do padrão do sono (66,0%); risco para controle ineficaz do regime terapêutico (53,0%); risco para infecção (51,0%); padrões de sexualidade alterados (48,0%) e nutrição alterada: ingestão maior que as necessidades corporais (47,0%). Conclusão: Embora não sendo exclusiva, a participação do enfermeiro no Programa de Planejamento Familiar é expressiva. Recomenda-se que esteja capacitado para desenvolver as atividades educativas, de aconselhamento e clínicas preconizadas pelo Ministério da Saúde.

